

Senhoras e Senhores,

Ao abrir esse tradicional e importante evento, quero inicialmente desejar boas vindas a todos e ao mesmo tempo, manifestar minha absoluta convicção sobre a relevância das contribuições que serão produzidas ao longo dos próximos 03 dias, como decorrência da discussão dos vários temas que foram pautados.

Espero, ainda, que as discussões tragam novas perspectivas e oportunidades para o nosso setor.

Gostaria, a seguir, de centrar minhas breves palavras ao relevante papel do setor de telecomunicações para o desenvolvimento sócio-econômico deste País.

O setor tem um papel verdadeiramente relevante como:

- vetor ao aumento da competitividade da economia brasileira;
- redutor das desigualdades existentes entre classes sociais e regiões desse imenso País; e
- indutor da evolução da própria democracia.

O setor de telecomunicações, e inegavelmente um dos setores líderes da nova onda de expansão econômica, que se formou a partir da chamada terceira revolução industrial, transformando-se, portanto, em peça fundamental, sem a qual o desenvolvimento econômico, político e social não encontra campo fértil para prosperar.

Vivenciamos uma época em que a dinâmica dos negócios – grandes ou pequenos – exige, cada vez mais, acesso pleno e on-line às múltiplas informações produzidas e intercambiais nesse mundo globalizado.

Atualmente, qualquer micro-empresa situada no mais longínquo recanto de qualquer Estado deste País precisar estar permanentemente conectada com o que está acontecendo, seja na bolsa de mercadorias da Inglaterra ou na bolsa de valores dos EUA.

Por estas razões é que este setor passou a se constituir em uma infra-estrutura forte e absolutamente essencial para propiciar ao País gerar as riquezas de que tanto precisa para proporcionar o desenvolvimento do seu povo.

Com o objetivo precípua de exemplificar os grandes benefícios proporcionados por este setor, gostaria de destacar alguns deles:

1. forte contribuição para a interiorização do desenvolvimento – Quando uma empresa como a Perdigão decide se instalar em Rio Verde – GO ou a Mitsubishi em Catalão – GO, ou a AUDI em São José dos Pinhais – PR e assim, sucessivamente, uma das primeiras perguntas que seus dirigentes fazem é como se encontra a infra-estrutura de telecomunicações daquela localidade.
2. instrumento que propicia inserção econômica do País no mundo globalizado – O fenômeno internet vem protagonizando uma verdadeira revolução econômica, política e social em todo o mundo. A internet encurtou distâncias e abriu as portas para novas oportunidades. E hoje não basta mais prover um acesso discado; a demanda atual vem exigindo mais e mais velocidade.
3. geração e arrecadação de impostos – O setor é um importantíssimo veículo de arrecadação de impostos, sobretudo o ICMS. Ouvi de um governador de um Estado, que somente o ICMS arrecadado sobre os serviços de telecomunicações financia todos os gastos do Poder Judiciário Estadual. Somente a Brasil Telecom arrecadou, em 2002, R\$2,2 bilhões.
4. suporte ao setor financeiro – como todos sabem, o Brasil é, reconhecidamente, benchmark em termos de funcionamento do setor financeiro. Esse diferencial foi conseguido graças à infra-estrutura de telecomunicações à disposição do segmento.
5. inserção das classes menos favorecidas no mercado – Em 1998, 80% das linhas telefônicas instaladas neste País estavam concentradas nas residências de classes A e B. As classes D e E praticamente estavam à margem desse importante benefício.

Atualmente, mais de 50% das residências de classes D e E já dispõem de serviços telefônicos individuais.

Em síntese, de uma demanda reprimida de 10 milhões, hoje existe um excesso de 5 milhões de linhas, a espera de clientes.

6. geração de emprego – somente a Brasil Telecom mantém 30.000 postos de trabalho direto ou indireto anualmente.

Poderia, evidentemente, citar inúmeros outros exemplos. Mas entendo que estes já são bastante ilustrativos.

Tem uma particularidade importante que eu gostaria de destacar sobre a organização do setor de telecomunicações. O modelo brasileiro está fortemente centrado no papel desenvolvido pelas concessionárias locais, que são o verdadeiro sustentáculo do funcionamento deste modelo. Vejamos, a seguir, algumas de suas contribuições como sustentáculo do atual modelo:

- levar os serviços de telecomunicações até a casa do assinante, provendo a capilaridade do acesso.
- Disponibilizar as redes para outras prestadoras de serviços de telecomunicações.
- Financiar as obrigações de universalização, o que lhes confere o título incontestável de maiores investidores do setor no período pós-privatização. Registramos neste particular, que entre 20% e 30% dos clientes geram a receita excedente necessária para cobrir os custos e a universalização, uma vez que os clientes restantes não geram receita suficiente para cobrir nem mesmo seus próprios custos de operação.
- Viabilizar a mobilidade pré-paga do serviço móvel, que apresentou extraordinário crescimento, sustentado pelo pagamento de elevadas tarifas de terconexão no tráfego fixo-móvel.
- Suportar, injustamente, o ônus causado pelo fenômeno denominado “Sumidouro de Tráfego”, decorrente da ação mercadológica das autorizadas competidoras, voltada principalmente para clientes recebedores de alto tráfego (call centers, provedores de acesso à internet).

Em função disso, as concessionárias locais, indiscutivelmente, desenvolvem um papel extremamente importante para o funcionamento do setor, promovendo o desenvolvimento, gerando riqueza e empregos especializados.

Qualquer tentativa de lhes subtrair recursos e energia, indispensáveis para a manutenção de sua saúde financeira, inibindo seu crescimento e desenvolvimento, representa “matar” ou “mutilar” o, sem dúvida, principal elo da cadeia produtiva que sustenta este segmento econômico.

Ao finalizar minhas palavras, gostaria de chamar a atenção dos senhores para uma questão fundamental nesse setor: a necessidade de capital intensivo.

Para assegurar de forma permanente, recursos para financiar a expansão e a melhoria de serviços, não há outra alternativa senão a de fazê-lo via reinvestimento de lucros.

Porém, para reinvestir lucro é preciso tê-lo e, para isto, as operadoras precisam contar com estabilidade das regras do jogo, sem ônus inesperados muitas vezes incompatíveis com a sua capacidade de absorção.

Obrigado a todos.